



**Tramitação Editorial:**

ISSN: **2595-1661**

Data de submissão: **02/10/2020**

Data de reformulação: **11/10/2020**

Data do aceite: **30/10/2020**

DOI: **<http://doi.org/10.5281/zenodo.4172970>**

Publicado: **2020-11-01**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM E A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE<sup>1</sup>**

*THE ROLE OF NURSES IN PROMOTING MEN'S HEALTH AND THE IMPORTANCE OF PUBLIC HEALTH POLICIES*

*Ana Paula Miranda de Oliveira<sup>2</sup>  
Débora Adriana Ramos<sup>3</sup>  
Jonas Rodrigo Gonçalves<sup>4</sup>*

**Resumo**

O tema deste artigo é o papel do enfermeiro na promoção da saúde do homem. Investigou-se o seguinte problema: “como o enfermeiro estimula a promoção da saúde do homem em instituições de saúde?”. Cogitou-se a seguinte hipótese “o enfermeiro constitui elemento fundamental na implementação de políticas públicas de saúde do homem”. O objetivo geral é demonstrar a relevância do enfermeiro na oferta de

<sup>1</sup> Este artigo contou com a revisão linguística da Profª. Érida Cassiano Nascimento.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Unip (Universidade Paulista). CV Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8804201334541243>. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-0703-7004>>. E-mail: [anapaulamirandadeoliveira47@gmail.com](mailto:anapaulamirandadeoliveira47@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestre em Psicologia. CV Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/8157104994909882>>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0683-5466>. E-mail: [psicologa.ramos@gmail.com](mailto:psicologa.ramos@gmail.com).

<sup>4</sup> Doutorando em Psicologia; Mestre em Ciência Política (Direitos Humanos e Políticas Públicas); Licenciado em Filosofia e Letras (Português e Inglês); Especialista em Direito Constitucional e Processo Constitucional, em Direito Administrativo, em Direito do Trabalho e Processo Trabalhista, entre outras especializações. Professor das faculdades Processus (DF), Unip (SP) e Fasesa (GO). Escritor (autor de 61 livros didáticos/acadêmicos). Revisor. Editor. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6904924103696696>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4106-8071>. E-mail: [jonas.goncalves@institutoprocesso.com.br](mailto:jonas.goncalves@institutoprocesso.com.br).

assistência ao homem. Os objetivos específicos são: compreender a importância do profissional de enfermagem na saúde do homem e descrever as políticas públicas para tal público. Este trabalho é importante para o profissional de Enfermagem devido ao fato de que o entendimento do tema permite uma melhor assistência, para a ciência, é relevante porque favorece a melhoria das atuais estratégias de atendimento; agrega à sociedade pelo fato de melhores políticas públicas favorecem uma melhor assistência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa teórica com duração de seis meses.

**Palavras-chave:** Atenção Primária. Enfermeiro. Promoção de Saúde e Educação em Saúde. Saúde do Homem. Unidade Básica de Saúde.

### **Abstract**

*The theme of this article is the role of nurses in promoting men's health. The following problem was investigated: "how does the nurse encourage the promotion of men's health in health institutions?". The following hypothesis was considered "the nurse is a fundamental element in the implementation of public health policies for men". The general objective is to demonstrate the relevance of nurses in offering assistance to men. The specific objectives are: to understand the importance of nursing professionals in men's health and to describe public policies for such public. This work is important for an operator of the Law due to the fact that the understanding of the subject allows a better assistance, for science, it is relevant because it favors the improvement of the current assistance strategies; it adds to society due to the fact that better public policies favor better assistance. This is a qualitative theoretical research lasting six months.*

**Keywords:** Primary Attention. Nurse. Health Promotion and Health Education. Men's Health. Basic Health Unit.

### **Introdução**

A assistência em saúde ao homem exerce papel fundamental no atendimento de uma demanda específica por parte da sociedade, com o intuito de promover a prevenção e tratamento de enfermidades diversas que atingem especificamente tal público. Além disso, busca-se o desenvolvimento de ações de orientação, informação e ensino acerca dos principais cuidados que devem ser adotados por tais indivíduos, que por muitas vezes não são compreendidos adequadamente por tal parcela populacional e que eventualmente pode ocasionar casos graves de saúde em virtude do desconhecimento ou negligência quanto ao meio de enfrentamento de determinada doença.

Neste contexto, parte da dificuldade existente em prestar atendimento adequado ao público masculino reside na ideia de que os homens possuem maior resistência no reconhecimento das próprias necessidades de saúde, com base no culto do pensamento de que não podem adoecer, em prol da manutenção da invulnerabilidade masculina e do seu potencial de prover o sustento à própria família. Sendo assim, em conjunto com a conformação do sistema de saúde em não ofertar atendimento adequado a tais indivíduos por meio do desenvolvimento de processos de orientação, educação e prevenção eficazes, aumenta-se significativamente o

número de doenças e mortes que poderiam ser evitadas em virtude de um melhor atendimento. (KESSLER, 2017).

O presente estudo adotou o seguinte problema cerne: como o profissional enfermeiro estimula a promoção da saúde do homem por meio da implementação de políticas públicas em instituições de saúde? Em suma, busca-se entender como o profissional de Enfermagem pode ofertar atendimento resolutivo e eficaz ao público masculino por meio da adequada implementação de políticas públicas de saúde voltadas para o atendimento dos homens dentro do ambiente hospitalar.

Desta maneira, destaca-se que o modo de organização do sistema de saúde brasileira comumente prioriza o atendimento das parcelas populacionais mais vulneráveis, por meio do desenvolvimento de ações previamente planejadas e estruturadas, tais como o atendimento à saúde da mulher, da criança e do idoso. Com isso, pouco se desenvolveu em relação a promoção da saúde do homem no decorrer das últimas décadas, evidenciando relevância do desenvolvimento de recentes políticas públicas assistenciais voltadas ao público masculino, bem como a necessidade de criação de campanhas de prevenção, autocuidado e tratamento especificamente voltadas a tal público, implementadas adequadamente por profissionais de Enfermagem, visando a construção de um modelo assistencial pautado pela integralidade, efetividade e resolutividade no atendimento ao público. (SILVA *et al.*, 2012).

A hipótese levantada frente ao problema em questão foi a de que o enfermeiro constitui elemento fundamental na implementação de políticas públicas de saúde do homem que favorecem o adequado desenvolvimento das ações de promoção e prevenção em saúde. Ou seja, o profissional de Enfermagem, por meio do adequado exercício de suas funções e com base nas diretrizes estabelecidas em políticas públicas assistenciais, garante ao homem o adequado atendimento de suas necessidades e demandas, promovendo atendimento integral, resolutivo e eficiente para tal público.

Diante disso, deve-se destacar que a importância do profissional enfermeiro no desenvolvimento do processo de prevenção e promoção a saúde reside na ideia de que uma atuação eficiente é pautada pela perspectiva de pensamento e operação articulada com políticas e tecnologias disponibilizadas pelo sistema de saúde, visando a construção de ações capazes de atender adequadamente as necessidades e demandas em saúde do público masculino. Além disso, deve-se reconhecer que os homens são uma parcela populacional mais suscetível ao desenvolvimento de doenças quando comparado ao público feminino, aspecto notável principalmente pela baixa procura em serviços de saúde, o que por sua vez, contribui de maneira negativa tanto em ações de prevenção quanto de promoção da saúde. (VAZ *et al.*, 2018).

O objetivo geral deste artigo é demonstrar a relevância da atuação do enfermeiro no enfrentamento das principais dificuldades enfrentadas pelo público masculino na busca por atendimento em saúde. Sendo assim, busca-se o entendimento acerca do papel do profissional de Enfermagem na superação dos obstáculos enfrentados por homens que buscam por assistência por meio da adequada implementação das políticas públicas assistenciais.

Cabe destacar que a realização de acompanhamento contínuo de homens portadores de doenças crônicas, bem como de consultas individuais, palestras temáticas sobre interesses do público masculino e sua saúde são fundamentais, visando a ampliação do alcance das ações e políticas públicas voltadas para tal parcela populacional, objetivando assim a adaptação e o próprio aperfeiçoamento dos serviços de saúde. Sendo assim, destaca-se que o enfermeiro possui papel

fundamental no atendimento ao homem, sendo indispensável ainda o seu contínuo aprimoramento profissional, objetivando o aumento dos índices de procura e atendimento na própria atenção básica, facilitando conseqüentemente a ampliação das atividades de prevenção e promoção da saúde do homem. (NOGUEIRA *et al.*, 2019).

Os objetivos específicos deste trabalho são compreender a importância do profissional de Enfermagem no processo de prevenção e promoção da saúde do homem e descrever as políticas públicas de atendimento ao homem que favorecem o enfrentamento das dificuldades encontradas na busca por assistência, visando o melhor entendimento e aprofundamento da proposta estabelecida no objetivo geral.

Para um adequado processo de prevenção e promoção da saúde do homem, a equipe de enfermagem deve ser capaz de atuar com base no respeito as diretrizes das principais políticas públicas de atendimento ao homem, visando suprir de maneira adequada suas principais necessidades e demandas. Além disso, deve ser capaz de implementar condutas programadas de acordo com estratégias já existentes, voltadas à promoção da saúde, prevenção de maiores agravos à saúde e ao enfrentamento dos obstáculos encontrados na busca por assistência, com base em ações pautadas por maior integralidade, resolutividade e eficácia. (KESSLER, 2017).

A compreensão adequada por parte do profissional de Enfermagem sobre a temática possibilita o desenvolvimento de um modelo de cuidado resolutivo ao público masculino. Nesse sentido, favorece a redução dos índices de mortalidade decorrentes de doenças exclusivas do homem, garantindo conseqüentemente a otimização e melhora da assistência ofertada, com base no entendimento do cenário assistencial e incentivo ao desenvolvimento de novas ações, estratégias e políticas assistenciais ao público masculino.

Ademais, o estudo em questão demonstra sua relevância uma vez que o entendimento do cenário contemporâneo acerca dos cuidados ao homem favorece o aprimoramento contínuo das atuais tecnologias e estratégias de atendimento ao público masculino. Logo, passa a ser possível notar a própria efetividade das políticas públicas assistenciais, adotando assim as medidas necessárias para melhoria dos cuidados ofertados, estimulando ainda aprimoramento do atual modelo assistencial visando elevar a eficiência aos protocolos de prevenção e promoção em saúde adotados.

Sendo assim, o entendimento acerca do papel de enfermeiros na implementação de políticas públicas favorece a construção de cuidados cada vez mais resolutivos e eficazes ao público masculino, trazendo a tal parcela populacional maior reconhecimento e efetividade em seu acolhimento, promovendo conseqüentemente o valor do profissional de enfermagem e beneficiando a própria sociedade. Logo, passa a ser possível otimizar cada vez mais as atuais práticas assistenciais, garantindo assim maior integralidade, resolutividade e satisfação com o atendimento recebido em instituições de saúde.

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com fundamento em artigos científicos, livros acadêmicos e obras publicadas em meio eletrônico. Além disso, a escolha das obras selecionadas busca aprofundar o entendimento da temática com base no ponto de vista de diferentes autores e pesquisadores, visando o aprofundamento teórico sobre a proposta realizada e o entendimento amplo acerca de seus principais aspectos.

Além disso, a pesquisa bibliográfica consiste na revisão de literatura com base em pesquisa qualitativa, por meio da seleção de artigos científicos publicados nas bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico, entre os anos de 2014 a 2019,

com seleção de dez obras relacionadas a temática com base nas seguintes palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Política Nacional de Saúde do Homem, Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem, Saúde do Homem.

Como critérios de exclusão dos artigos científicos, foram selecionadas as obras em que pelo menos um dos autores possui formação acadêmica na área de saúde, com publicação de obras em revista acadêmica. Além disso, o presente estudo de revisão de literatura tem a previsão de seis meses, em que o primeiro e segundo mês foram aqueles nos quais houve o levantamento do referencial teórico; no terceiro e quarto mês realizou-se a revisão da literatura; no quinto e sexto mês foram desenvolvidos os elementos pré e pós-textuais que dão composição ao estudo.

Optou-se pela realização de pesquisa qualitativa com base em revisão de literatura, na qual os autores tratam os respectivos dados obtidos por meio da realização de pesquisa bibliográfica, com consideração aos aspectos mais relevantes encontrados por seus respectivos autores. Nesse sentido, buscou-se descrever os principais pontos da respectiva temática com base nas impressões, opiniões e pontos de vista de diferentes autores, garantindo maior aprofundamento nas questões do estudo.

A pesquisa qualitativa consiste no ideal de que existe um relacionamento único entre o mundo real e o sujeito da pesquisa que não pode ser traduzido em números exatos. Logo, a interpretação dos fenômenos e seus respectivos significados são básicos em tal tipo de estudo, uma vez que o ambiente natural é fonte direta de coleta de dados que foram interpretados e têm seus significados respectivamente atribuídos. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

### **O papel do enfermeiro na promoção da saúde do homem e a importância das políticas públicas de saúde**

O desenvolvimento de ações de promoção de saúde surge no momento em que o meio social se apropria dos conhecimentos e informações voltadas a melhoria da qualidade de vida e saúde da população. Nesse sentido, destaca-se que a promoção da saúde pode ser compreendida como o conjunto de aspectos comportamentais e de características referentes ao estilo de vida de uma parcela populacional, envolvendo suas condições sociais, ambientais, assim como meios de vida e trabalho. (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013, p. 2).

Nesse contexto, Kesller *et al.* (2018, p. 4) apontam que quanto maior é o número de indivíduos de uma comunidade social, menor é, proporcionalmente falando, o número de ações voltas ao atendimento da saúde do homem, seja para prevenção de uso e abuso de substâncias entorpecentes ou alcoolismo, seja para tratamento de doenças que atingem tal parcela populacional especificamente.

Ademais, ressalta-se ainda que a capacidade de oferta de atendimento adequado está diretamente relacionada com a quantidade de equipes de saúde capazes de ofertar atendimento voltado ao homem. Nesse cenário, entender as particularidades que envolvem a adequada oferta de assistência ao público masculino pode ser um fator essencial para melhoria dos atuais serviços prestados dentro das Unidades Básicas de Saúde e nos demais serviços de atendimento. (SILVA *et al.*, 2012, p. 6).

Dessa forma, Silva *et al.* (2012, p.6) destacam que isso se deve ao fato de que o atendimento em saúde na atenção básica tem sido voltado primariamente ao atendimento de saúde de outras parcelas da sociedade, como mulheres, crianças,

idosos, prejudicando de maneira significativa o desenvolvimento de ações voltadas ao público masculino.

Em contrapartida, embora os homens possam ser considerados como mais suscetíveis ao adoecimento, tais indivíduos registram uma menor busca por serviços de saúde em comparação às mulheres, por exemplo, aspecto que pode estar relacionado com o maior índice de mortalidade e a menor expectativa de sobrevivência dos homens quando comparados aos grupos, em nível estadual e nacional. (BRASIL, 2012, p. 6).

Um dos aspectos que mais contribui na maior mortalidade e baixa expectativa de homens em relação às mulheres consiste na dificuldade de tal grupo em reconhecer as próprias necessidades no que tange a sua saúde, por meio do cultivo do pensamento responsável por rejeitar a ideia de adoecimento, visando a perpetuação cultural de invulnerabilidade masculina, seu papel social provedor e de referência na família. (BRASIL, 2008, p. 562).

Diante do exposto, Santana *et al.* (2011, p. 124) ressaltam que o profissional de Enfermagem possui papel fundamental no que tange ao exercício de ações de ensino em saúde, visando sua promoção, realização de consultas e adoção de procedimentos técnicos. Além disso, aponta-se que a equipe de enfermagem deve promover o aprimoramento contínuo de seus membros, com base no estudo das atuais práticas e tecnologias constantemente, a fim de manter um elevado grau de qualidade e excelência nos serviços prestados ao cidadão sob assistência.

Todavia, cabe apontar que existem diversas outras necessidades que devem ser realizadas pelo enfermeiro como auxílio, tais como a melhora da autoestima do indivíduo, estabelecimento de independência para exercício de ações diárias, realização de autocuidado. Nesse contexto, o entendimento dos pontos fracos e fortes da equipe de enfermagem constitui aspecto fundamental para que seja possível promover a melhoria das ações de cuidado, com base na resolução de obstáculos e falhas apresentadas, assim como no estímulo a evolução contínua dos pontos fortes encontrados nos indivíduos, tanto em caráter individual quanto coletivo. (SANTANA *et al.*, 2011, p. 124).

Conforme já exposto anteriormente por Silva *et al.* (2012), a baixa adesão da população masculina na busca por serviços de saúde constitui uma realidade completamente contrária aos próprios princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), em especial, a integralidade. (BASILIO; ALBANO; NEVES, 2012, p. 123).

Nesse sentido, destaca-se que existem diversas suposições e explicações acerca da baixa procura por assistência, mas entre as possibilidades, observa-se o desafio em promover a integração do homem na atenção primária ao notar o número de campanhas e ações desenvolvidas para demais parcelas populacionais como mulheres, idosos e crianças, aspecto responsável por contribuir para menor ênfase na atenção primária ao homem. (BASILIO; ALBANO; NEVES, 2012, p. 123).

Sendo assim, Silva *et al.* (2012, p. 562) afirmam que a maneira como o Brasil organiza seu sistema de saúde demonstra que a atenção primária privilegia grupos da população vulneráveis, como idosos, crianças e mulheres, deixando pouco espaço para o homem. Diante disso, evidencia-se a diferenciação existente na sociedade contemporânea acerca da prioridade de tratamento de determinado grupo em prol de outro, sendo fundamental o reconhecimento de todos em aspecto integral e holístico, a fim da promoção de maior igualdade, respeito e reconhecimento social.

Diante disso, observa-se a falta de congruência em relação aos programas de prevenção e promoção de saúde existentes em relação aos usuários do sistema de saúde mencionados anteriormente. Dessa maneira, garantir que todas as parcelas

populacionais tenham acesso igualitário ao sistema de saúde, permitindo o adequado atendimento de suas necessidades e demandas conforme suas respectivas desigualdades pode contribuir de maneira positiva para o fortalecimento do SUS, bem como garantir maior reconhecimento e satisfação dos pacientes com a assistência recebida. (SILVA *et al.*, 2012, p. 562).

Por outro lado, Schraiber *et al.* (2010, p. 561) ressaltam que os homens, ao comparecerem aos serviços de saúde, comumente não têm suas demandas atendidas de maneira satisfatória, já que as ações programáticas desenvolvidas não buscam contemplá-los de maneira efetiva, aspecto responsável por dificultar ainda mais a sua busca por atendimento em saúde.

Nesse contexto, nota-se a conformação do acesso a saúde na atenção básica, tem sido historicamente estruturada para o atendimento de mulheres e crianças, com horários de atendimento que acabam sendo os mesmos das jornadas de trabalho dos trabalhadores masculinos. Nesse aspecto, observa-se maior dificuldade na busca por atendimento de tal parcela populacional, na medida em que ao não conseguir o atendimento ágil, opta-se por deixar a busca por assistência de lado. (SCHRAIBER *et al.*, 2010, p. 562).

Para Kessler *et al.* (2018, p. 5), ao considerar os estilos de vida que comumente dão início ao desenvolvimento de enfermidades crônicas, nota-se a importância de ações de promoção em saúde, visando o estímulo a adoção de hábitos saudáveis de vida, tais como melhor alimentação, prática contínua de exercícios físicos, assim como outras voltadas a melhora das funções corporais.

Nessa perspectiva, visando evitar a incidência de doenças crônicas dos homens, como o câncer de próstata, por exemplo, o enfermeiro possui papel indispensável no desenvolvimento orientações acerca dos respectivos meios de prevenção e cuidado, visando a prática de ações preventivas de tal tipo de enfermidade. (CALIARI; FIGUEIREDO, 2012, p. 728).

Ainda conforme as ideias anteriormente expostas, Nogueira *et al.* (2019, p. 730), no que tange ao papel do profissional enfermeiro, destacam a importância da sua atuação na atenção primária, com base no estrito seguimento de políticas públicas adequadamente estabelecidas e implementadas com fundamentação em protocolos de cuidados adequados para prevenção e tratamento do câncer.

Desse modo, torna-se fundamental refletir acerca das dificuldades e barreiras enfrentadas pelo homem na busca por atendimento e no enfrentamento de suas respectivas enfermidades. Nesse sentido, o profissional de enfermagem possui o papel de promover uma atuação pautada pelo atendimento das necessidades e demandas do homem de maneira satisfatória, visando promover cada vez mais a busca contínua por tal público pela assistência primária quando houver necessidade em saúde. (SILVA, 2009, p. 562).

Com isso, Leal, Figueiredo e Silva (2012, p. 2612) afirmam que o desenvolvimento do sentimento de sensibilização e empatia por parte de tais profissionais no que se refere à saúde do homem é fundamental. Logo, ainda que não exista a estruturação adequada das atividades a serem executadas, visando a prática de melhor ações de acolhimento e o acesso aos serviços de saúde por parte dos homens.

Sendo assim, o conhecimento e a capacidade de implementação de políticas públicas voltadas ao atendimento das necessidades e demandas dos homens, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), é fundamental, uma vez que é comum notar em instituições de saúde a ausência de planejamento e

de orientação acerca do modo como as ações de prevenção e promoção de saúde devem ser executadas. (LEAL; FIGUEIREDO; SILVA, 2012, p. 2612).

De acordo com Siqueira *et al.* (2014, p. 54), é justamente com o intuito de minimizar as fragilidades do sistema de saúde contemporâneo que a PNAISH surge, visando promover maior qualificação da assistência à saúde do homem, garantindo que o cuidado seja exercido de maneira resolutiva, segura e humana, garantindo de maneira efetiva não apenas a prevenção de enfermidades, mas também a promoção da saúde e tratamento adequado de comorbidades que afetam o público masculino.

Um dos principais pontos que ressalta a importância do melhor atendimento em enfermagem ao homem reside no fato de que tal público é mais suscetível ao desenvolvimento de determinadas enfermidades em comparação as mulheres. Sendo assim, a oferta de assistência especializada as suas necessidades e demandas, bem como capaz de atender suas expectativas quando ocorre a busca por atendimento nos serviços de saúde, seja em urgência e emergência, ou ainda na atenção primária visando a prevenção, constitui fator importante visando a preservação e promoção da saúde masculina. (SIQUEIRA *et al.*, 2014, p. 123).

Ainda conforme Siqueira *et al.* (2014, p. 123), tal fator, junto com a baixa procura por assistência já evidenciada por autores anteriores, contribui de maneira negativa para o processo de promoção e prevenção em saúde, ao considerar que a cultura masculina da invulnerabilidade e referência familiar associada a ausência de busca assistencial constitui um dos principais obstáculos na oferta de atendimento resolutivo e eficiente.

Diante de todos os fatos apresentados até o momento, o Ministério da Saúde promoveu a criação da PNAISH, com o objetivo de promover a assistência adequada ao homem, desde o entendimento de suas necessidades e demandas, até mesmo aos meios de cuidado que devem ser implementados, visando a preservação de sua saúde desde a atenção primária. Além disso, a política tem como intuito promover maior igualdade na oferta de atendimento ao público, ao reconhecer que o homem historicamente não tem sido tratado de maneira devida no que tange ao desenvolvimento de ações em saúde voltadas ao atendimento de suas necessidades. (SILVA *et al.*, 2012, p. 123).

Dessa maneira, Silva *et al.* (2012, p. 123) apontam que a realização de ações não voltadas apenas ao tratamento de doenças diversas, mas também na oferta de ações de prevenção em saúde, visando garantir maior segurança e integralidade ao homem na sociedade, é fundamental para o bom exercício profissional.

Conforme os aspectos apresentados, destaca-se que os princípios e diretrizes da política foram publicados ainda em 2008, sendo esta oficialmente criada em 2009, por meio de publicação em Portaria Ministerial. Além disso, a sua criação constituiu uma importante inovação, na medida em que o público masculino, historicamente, não havia sido singularizado até então por meio de intervenções realizadas pelo Estado no que tange à saúde. (CARRARA; RUSSO; FARO, 2009, p.667).

Sendo assim, Leal, Figueiredo e Silva (2012, p.2608) afirmam que sua implementação envolveu a tomada de decisão de uma diversificada gama de agentes públicos, desde os formuladores até os responsáveis pela efetiva implementação, tais como gestor de saúde, equipe técnica e profissionais responsáveis pela atuação direta no serviço de assistência ao homem.

Por outro lado, cabe apontar que a promoção do autocuidado constitui um conceito que busca ser implementado por profissionais enfermeiros ainda antes da criação da PNAISH. Além disso, a falta de entendimento acerca dos objetivos do respectivo plano nacional, assim como dos meios de sua implementação, contribui de



maneira ainda mais significativa para a baixa procura de homens por atendimento na atenção primária. (FONTES *et al.*, 2011, p. 123).

Portanto, cabe destacar que a PNAISH foi desenvolvida visando o direcionamento das ações de saúde ao homem, com o intuito de promover a sensibilização de tal público a importância do autocuidado com o intuito de diminuir os índices de morbimortalidade de doenças. Ainda, um dos principais pontos que pode ter dificultado a implementação adequada do plano em âmbito nacional foi a ausência de amplo debate social. (BRASIL, 2009, p. 3).

Segundo estudos de Mozer e Corrêa (2014, p. 579), O Ministério da Saúde (MS) criou a PNAISH no ano de 2009, visando desenvolver ações pautadas pela humanização e resolutividade no atendimento ao público masculino, além de promover a capacitação de profissionais da área de saúde para o adequado atendimento das necessidades e demandas dos homens, com base no estabelecimento de planos de promoção de igualdade para diferentes grupos sociais. Inicialmente, foram selecionados vinte e seis municípios com alto índice de morbimortalidade masculina, visando iniciar o processo de implementação da política de maneira adequada.

Conforme a temática, ressalta-se ainda que a PNAISH surge em consonância com as diretrizes e os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), instituído ainda pela Constituição Federal de 1988 como fruto da luta pela reforma sanitária, assim como em reação da redemocratização do país (SCHWARZ *et al.*, 2012, p. 113). Dessa maneira, ressalta-se que seu texto legal possui fundamentação em princípios como equidade, universalidade, integralidade, intersetorialidade e humanização (SCHWARZ *et al.*, 2012, p. 113).

Além disso, Mozer e Corrêa (2014, p. 579) destacam que a PNAISH estabelece que a Estratégia de Saúde da Família (ESF) venha a ser implementada visando a concretização da política voltada ao homem, ressaltando ainda sua relevância ao considerar questões de gênero para sua efetiva implementação, destacando ainda que o comportamento do homem hegemônico é responsável por uma baixa procura desse público a assistência em saúde, em especial, na atenção básica.

Dessa forma, os meios de implementação e implantação da política exige de gestores e profissionais de saúde a tomada de decisões responsável e comportamento diferenciado, com base em questões de gênero e no respeito as desigualdades sociais para realização de ações de planejamento e execução das estratégias desenvolvidas para o atendimento da população masculina. (MOZER; CORRÊA, 2014, p. 579).

Para Silva (2009, p. 562), ainda que a criação da PNAISH possa ser compreendida como um importante passo no que tange a melhoria do atendimento ao público masculino, a falha na sua implementação adequada reforça a pouca percepção nas mudanças efetivas no SUS. Dessa maneira, deve-se entender que a mera existência de uma política voltada ao público masculino não é suficiente para suprir todas as necessidades e demandas desse grupo, sendo de fundamental importância o estímulo ao aprimoramento e à capacitação continuada por parte de todos os profissionais da área de saúde, a fim de que sejam capazes de conhecer profundamente a política nacional e sejam habilitados a sua efetiva implementação nas diferentes camadas sociais, garantindo que o direito à saúde seja alcançado e garantido a um número cada vez maior de indivíduos.

Nesse sentido, reforça-se que profissionais da área de saúde sejam capazes de incorporar de maneira qualificada e direcionada a política nacional em sua atuação cotidiana, visando tornar a assistência primária ao homem mais eficiente e resolutiva,

garantindo assim a redução de obstáculos e complicações decorrentes do adoecimento do público masculino. Logo, observa-se que apenas por meio do estímulo ao aprimoramento contínuo e efetiva implementação de estratégias e ações desenvolvidas em nível nacional, se tornará possível garantir o efetivo acesso à saúde, solucionando problemas diversos e garantindo melhores resultados por meio de processos de prevenção e promoção de saúde. (SILVA, 2009, p. 562).

Contudo, outras importantes políticas de saúde ao público masculino também foram desenvolvidas ao longo dos anos, tais como a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer, responsável pelo desenvolvimento de ações de enfrentamento a doença, tais como de promoção a saúde. Nesse contexto, o enfermeiro possui papel de extrema importância, na medida em que constitui o principal responsável pela realização de estratégias e atividades de ampliação do modo de vida saudável e com maior qualidade de vida à população. (BRASIL, 2011, p. 728).

Ademais, tais indivíduos também atuam diretamente no acompanhamento de pacientes que precisam de cuidados paliativos e reabilitação, ofertando ações assistenciais de maneira oportuna, possibilitando a continuidade do cuidado integral no âmbito da assistência primária. (BRASIL, 2011, p. 728).

Dessa maneira, o Ministério da Saúde aponta que o monitoramento dos aspectos de risco do câncer é fundamental para o planejamento de ações de prevenção da doença, redução de danos e proteção da vida. Assim como em qualquer outra doença, reconhecer os principais fatores de risco, bem como a importância do desenvolvimento de ações de prevenção e tratamento voltadas especificamente para a enfermidade pode ser o diferencial na preservação da saúde humana e consequentemente da qualidade de vida do público masculino. (BRASIL, 2011, p. 728).

Sendo assim, a prática de estratégias de comunicação entre profissionais de saúde e o público alvo constitui aspecto relevante para disseminação de conhecimentos e informações acerca da doença, potenciais fatores de risco, assim como meios de prevenção e tratamento, visando a conscientização pública sobre o autocuidado e a busca por assistência imediata. (BRASIL, 2011, p. 728).

Nesse sentido, nota-se a relevância do profissional de enfermagem na construção do elo entre aquilo que é estabelecido pelo Ministério da Saúde e a necessidade do público, visando a redução da morbimortalidade associada ao câncer e reduzindo de maneira significativa as implicações no serviço assistencial, como a maior demanda em áreas secundárias e terciárias das instituições de saúde. (BRASIL, 2011, p. 729).

Logo, a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer destaca a importância da qualificação técnica e profissional dos atuantes na área de saúde, visando a prevenção de doenças e a melhora do cuidado ofertado aos pacientes com câncer. Desse modo, reconhecer o papel do profissional enfermeiro na prestação de assistência ao paciente que pode desenvolver câncer é indispensável, sendo de suma importância o estímulo à capacitação e ao aprimoramento continuado, a fim de elevar a qualidade dos serviços ofertados nas unidades de saúde. (BRASIL, 2011, p. 729).

Em outro contexto, Gomes (2005, p. 579) destaca que o homem, em relação ao acesso à saúde, centra-se na cultura de gênero, além de políticas sociais que visam estabelecer maior equidade no tratamento entre diferentes grupos. Sendo assim, entender as diferenças históricas existentes e buscar estabelecer um parâmetro de igualdade entre diferentes grupos e gêneros pode constituir em uma

importante medida a ser implementada, visando o melhor atendimento de diferentes indivíduos dentro de uma mesma sociedade.

Além disso, estudos demonstram que a articulação executada pelo Ministério da Saúde visando a promoção da saúde do homem com base na efetiva implementação da PNAISH é fundamental, sendo indispensável que sejam concretizadas alianças em níveis regionais e locais, a fim de permitir o atendimento adequado do público masculino, assim como promover a importância da busca por assistência em saúde. (MOZER; CORRÊA, 2014, p. 584).

Por sua vez, Schwarz *et al.* (2012, p. 144) afirmam que um outro desdobramento da PNAISH que permitiu sua operacionalização por meio de gestores em nível estadual e municipal foi o Plano de Ação Nacional (PAN), responsável pelo desenvolvimento de ações e estratégias a serem ofertadas ao público masculino, especificando eixos, métodos de implementação da PNAISH e formas de promoção da saúde.

Nessa perspectiva, as ações de implementação da PNAISH devem ser realizadas com base em desenvolvimento de estratégias que aumentem a demanda do público masculino aos serviços de saúde, promovendo conseqüentemente maior comunicação e informação, garantindo assim a sensibilização de homens e suas respectivas famílias acerca da importância do autocuidado, prática de hábitos saudáveis e preservação da própria saúde. (SCHWARZ *et al.*, 2012, p. 114)

Desse modo, Siqueira *et al.* (2014, p. 54) apontam que ao considerar todos os aspectos, observa-se que a PNAISH constitui um importante avanço no tratamento das demandas do público masculino, sendo precursora em uma mudança no modo de tratamento dos homens nos serviços de saúde. Nesse sentido, o reconhecimento da relevância da política deve ser utilizado como gatilho para desenvolvimento de outras ações que possam beneficiar de maneira efetiva o público masculino, garantindo mais saúde e qualidade de vida para essa parcela populacional.

Todavia, observa-se ainda a importância do investimento na divulgação e disseminação da respectiva política para profissionais da área de saúde e para toda a população, tendo em vista que o maior desafio das atuais políticas não consiste apenas em inserir os homens como uma prioridade, mas também ressaltar a importância da promoção do cuidado e da inexistência de aspectos como invulnerabilidade, permitindo que a população masculina usufrua de maior qualidade de vida. (SIQUEIRA *et al.*, 2014, p. 54).

Sendo assim, Silva (2010, p. 49) destaca que a saúde masculina deve ser tratada como uma temática a ser abordada e debatida de maneira mais satisfatória, visando ratificar a vulnerabilidade masculina ao acometimento de doenças diversas, assim como outros grupos sociais, garantindo ainda que tenham o adequado acesso aos serviços de saúde quando buscarem pelo atendimento de suas necessidades básicas e primárias.

Nesse contexto, a reduzida presença masculina nos serviços de atenção básica e os principais indicadores epidemiológicos demonstram a necessidade de adequação das atuais políticas de atendimento à realidade masculina, visando sua inclusão na ESF para promover um avanço no atendimento e na preservação da saúde do homem. (SIQUEIRA *et al.*, 2014, p. 49).

De acordo com Figueiredo (2005, p. 49), ao observar a vulnerabilidade e altos índices de morbimortalidade masculina decorrente de doenças diversas, destaca-se fundamentalmente a baixa procura por assistência quando em comparação com outros grupos sociais como as mulheres, em relação a atenção primária em saúde. Sendo assim, destaca-se mais uma vez a relevância da sensibilização social e

masculina acerca da necessidade de busca por atendimento em saúde sempre que necessário.

Diante disso, cabe destacar que a demanda por atendimento do público masculino ainda é bastante precária, sendo importante a mobilização da população na desconstrução do ideal de invulnerabilidade masculina, responsável por impedir que o homem busque pelos serviços de saúde para prevenção e tratamento. (SIQUEIRA *et al.*, 2014, p. 54).

Em paralelo, Sauthier e Gomes (2014, p. 3) ressaltam que o desenvolvimento de ações voltadas ao público masculino teve início com os debates sobre as concepções de gênero. Nesse sentido, os ideais observados permitiram moldar a sociedade contemporânea e os próprios hábitos aplicados por tal parcela populacional, sendo de fundamental importância o estudo das questões de gênero para melhor compreensão dos comportamentos responsáveis pela distinção e pelo trabalho na resolução de obstáculos e problemas.

Portanto, ao observar a elevada morbimortalidade masculina, ressalta-se a existência das falhas no processo de atenção primária que não acolhe adequadamente tais indivíduos. Sendo assim, ao reconhecer tais falhas, permite-se aprimorar e elaborar as atuais práticas de cuidado voltadas ao homem, a fim de garantir a redução da mortalidade masculina e a preservação e promoção de sua saúde de maneira efetiva e resolutiva. (FIGUEIREDO, 2005, p. 9).

Para Teixeira e Cruz (2016, p. 10), é fundamental que os homens entendam que o processo de adoecimento está relacionado não apenas com a presença de sinais e sintomas, mas com a ausência de um adequado processo de autocuidado e prevenção. Sendo assim, os autores destacam ainda a importância do reconhecimento da necessidade de implementação urgente das políticas de saúde voltadas ao público masculino visando o melhor tratamento de tal parcela populacional por parte de profissionais da área de saúde.

Com isso, o desenvolvimento de pesquisas e estudos relacionados a saúde do homem ganham cada vez mais destaque. Além disso, em meio ao cenário nacional, em especial, observa-se os altos índices de morbimortalidade que afetam o grupo masculino, bem como a sua baixa procura por assistência na atenção primária, evidenciando ainda mais a importância da implementação das atuais políticas existentes, bem como o seu aprimoramento e desenvolvimento de novas ações e estratégias em saúde, a fim de estimular a promoção da saúde masculina. (MENDONÇA; ANDRADE, 2010, p. 216).

Em estudos publicados por Mendonça e Andrade (2010, p. 216), constata-se tal aspecto, principalmente, pelas atuais metodologias de atendimento e dificuldades encontradas na busca por assistência em Unidades Básicas de Saúde (UBS), responsáveis por fortalecer ainda mais o distanciamento do homem pela busca por assistência em saúde.

Desse modo, é preciso observar com atenção os principais fatores responsáveis pelo aumento dos índices de mortalidade masculina que podem vir a ser minimizados ou controlados por meio da reformulação de metodologias e estratégias de atendimento, assim como práticas e procedimentos adotados no âmbito das próprias UBS. (MENDONÇA; ANDRADE, 2010, p. 217).

Ademais, Gomes (2003, p. 216) afirma que a promoção da inclusão participativa do público masculino constitui aspecto fundamental para estabelecimento de maior qualidade de vida ao homem, permitindo que profissionais da área de saúde entendam adequadamente suas respectivas singularidades e sejam capazes de ofertar atendimento digno e adequado as necessidades masculinas.

Em suma, a adequada implementação da PNAISH, visando a melhoria do atendimento em saúde ao homem, tem o potencial de promover maiores melhorias na oferta de assistência em saúde para tal parcela populacional, garantindo a maior procura dos homens por atendimento, assim como a sensibilização social acerca da importância da busca por assistência visando não apenas o tratamento de enfermidades, mas também a prevenção e melhoria de qualidade de vida em geral. (MENDONÇA; ANDRADE, 2010, p. 225).

Diante do exposto, Kimmel (1998, p. 211) destaca ainda que o ideal de masculinidade seja naturalmente transmutado com o decorrer dos anos, conforme os respectivos contextos históricos e sociais de cada localidade, torna-se possível promover a adequada conscientização social para a melhoria do atendimento em saúde de maneira geral, com base no combate a questões como sexismo e homofobia.

### **Considerações Finais**

Este artigo analisou o papel do enfermeiro na promoção da saúde do homem, além da relevância das políticas públicas de saúde implementadas para essa finalidade. Nesse sentido, observou-se que o profissional de enfermagem tem papel fundamental na construção dos cuidados ofertados ao homem, uma vez que as ações desenvolvidas durante a oferta de assistência garantem maior integralidade, resolutividade e humanização no atendimento, promovendo ainda a redução dos índices de mortalidade associados a doenças diversas que acometem o público masculino.

Desse modo, o problema investigado no presente estudo foi o modo como o enfermeiro é capaz de promover a saúde do homem por meio da utilização das políticas públicas assistenciais em instituições de saúde. Foi adotado ainda como hipótese a ideia de que o profissional de enfermagem é indispensável na aplicação das políticas públicas que garantem a oferta de atendimento resolutivo ao homem. Sendo assim, tal hipótese foi confirmada uma vez que constatou-se que o profissional de enfermagem constitui um dos principais indivíduos responsáveis pela oferta de assistência ao público masculino, bem como em relação à implementação das políticas públicas assistenciais voltadas para o homem.

Dessa maneira, o objetivo geral desse estudo demonstrou a importância do profissional de enfermagem no combate as principais barreiras existentes na oferta de assistência ao homem. Com os objetivos específicos foi possível compreender a relevância do enfermeiro na prevenção e promoção da saúde do público masculino, assim como descrever as principais políticas públicas voltadas ao atendimento das necessidades e demandas em saúde do homem.

Além disso, o estudo foi importante para o profissional de enfermagem ao permitir o entendimento do cenário assistencial ofertado ao homem e garantir a redução dos índices de mortalidade de doenças diversas. Nesse contexto, foi relevante para a ciência, pois estimula que metodologias de cuidado possam ser constantemente revisadas e melhoradas, a fim de elevar a qualidade da assistência. E, por fim, agregou a sociedade por evidenciar a importância dos profissionais de enfermagem na implementação de políticas públicas voltadas ao atendimento das necessidades em saúde do homem, garantindo mais integralidade, resolutividade e humanização no atendimento.

Diante do exposto, foi possível concluir que o enfermeiro possui um papel de extrema relevância na implementação das políticas públicas de saúde voltadas ao homem, além de impactar positivamente a própria qualidade da assistência ofertada para tais indivíduos. Logo, destacou-se a relevância do aprimoramento contínuo de tais profissionais, visando a construção e evolução das atuais metodologias assistenciais utilizadas, a fim de ofertar de maneira cada vez mais resolutiva os cuidados que o homem necessita para que tenha acesso a serviços de saúde de qualidade.

Por fim, seria interessante o desenvolvimento de novas pesquisas dentro da respectiva temática, visando um entendimento aprofundado acerca do atual cenário assistencial voltado ao público masculino, bem como o incentivo a capacitação continuada de profissionais enfermeiros. Além disso, a realização de novos estudos favorece que as políticas públicas assistenciais voltadas ao público masculino também possam ser constantemente revisadas e reorganizadas, a fim de atender quaisquer necessidades de atendimento em saúde que venham a ser apresentadas pelo público masculino, estimulando por consequência a construção de um modelo assistencial mais efetivo e resolutivo.

## Referências

BASÍLIO, M. C.; ALBANO, B. R.; NEVES, J. B. Desafios para a inclusão dos homens nos serviços de atenção primária à saúde. **Rev. Enferm. Integ – Ipatinga**, MG; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. Brasília. 2ed., 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Interagencial de Informações de Informações para a Saúde. **Indicadores e dados básicos** [Internet]. Brasília. 1 ed. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. **Brasília**, 3 ed. 2011. p. 284.

BRASIL, Ministério da Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. [on-line]. Brasília. 1ed., 2008. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/sas/portarias>.

CALIARI, J. S.; FIGUEIREDO, J. S. Tuberculose: perfil de doentes, fluxo de atendimento e opinião de enfermeiros. **Acta Paul Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2012.

CARRARA, S.; RUSSO, J. A.; FARO, L. A política de atenção à saúde do homem no Brasil: os paradoxos da medicalização do corpo masculino. **Revista Physis**, v. 19. n. 3, 2009.

CESARO, B. C.; SANTOS, H. B.; SILVA, F. N. M. Masculinidades inerentes à política brasileira de saúde do homem. **Rev Panam de Salud Publica**, v. 42, n. 119, 2018.

FIGUEIREDO, W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Revista de Ciência e Saúde Coletiva**, v. 10, n. 1, 2005.

FONTES, W. *et al.* Atenção à saúde do homem: interlocução entre ensino e serviço. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 3, 2011.

GOMES, R. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. **Revista Ciências & Saúde Coletiva**, v. 8, n. 3, 2003.

GOMES, R.; LIMA, B.; SCHRAIBER, L. B.; COUTO, M. T. O homem com foco da saúde pública. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 10, n. 1, 2005.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um Artigo de Revisão de Literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano II, Vol.II, n.5, 2019.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um Projeto de Pesquisa de um Artigo de Revisão de Literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano II, Vol.II, n.5, 2019.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Manual de Artigo de Revisão de Literatura**. Brasília: Processus, 2019.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Manual de Projeto de Pesquisa**. Brasília: Processus, 2019.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Metodologia Científica e Redação Acadêmica**. 8. ed. Brasília: JRG, 2019.

KESSLER, M. *et al.* Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Epidemiologia, Serviços e Saúde**, v. 27, n. 2, 2017.

KIMMEL, M.S. A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas. **Horiz Antropologia**, v. 4, n. 9, 1998.

LEAL A. F.; FIGUEIREDO, W. S.; NOGUEIRA-DA-SILVA, G. S. O percurso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Homens (PNAISH), desde a sua formulação até sua implementação nos serviços públicos locais de atenção à saúde. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 10, 2012.

MENDONÇA, V. S.; ANDRADE, A. N. A Política Nacional de Saúde do Homem: necessidade ou ilusão? **Revista Psicologia Política**, v. 10, n. 20, 2010.

MOZER, I. T.; CORRÊA, A. C. P. Implementação da Política Nacional de Saúde do Homem: o caso de uma capital brasileira. **Escola Anna Nery**, v. 18, n. 4, 2014.

NOGUEIRA, Iara Sescon; PREVIATO, Giselle Fernanda; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi; PAIANO, Marcelle; SALCI, Maria Aparecida. Atuação do

enfermeiro na atenção primária à saúde na temática do câncer: do real ao ideal. **Revista Cuidado é Fundamental**, v. 11, n. 3, p. 725-731, 2019.

OLIVEIRA, M. A. C.; PEREIRA, I. C. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Enferm**, v. 66, n. esp., 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo/RS: FEEVALE, 2013.

SANTANA, E.M.; LIMA, E.M.M.; BULHÕES, J.L.F.; MONTEIRO, E.M.L.; AQUINO, J.M. A atenção à saúde do homem: ações e perspectivas dos enfermeiros. **Rev. Min. Enferm.** v. 8, n. 3, 2011.

SAUTHIER, M.; GOMES, M. L. B. Gênero e planejamento familiar: uma abordagem ética sobre o compromisso profissional para a integração do homem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 3, 2014.

SCHRAIBER, L. B. *et al.* Necessidades de saúde e masculinidades: atenção primária no cuidado aos homens. **Cad Saude Publica**, v. 26, n. 5, 2010.

SCHWARZ, E.; GOMES, R.; COUTO, M. T.; MOURA, E. C.; CARVALHO, S. A.; SILVA, S. F. C. Política de saúde do homem. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. esp, 2012.

SILVA, P. A. S.; FURTADO, M. S.; GUILHON, A. B.; SOUZA, N.V. D. O.; DAVID, H. M. S. L. A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma Unidade Básica de Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 3, 2012.

SILVA, P. *et al.* A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde. **Esc. Anna Nery**, v. 16, n. 3, 2012.

SILVA, S.O. **Cuidado na perspectiva de homens**: um olhar da enfermagem. [dissertação]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2010. 97 p.

SILVA, V.L.Q. **Sexualidade masculina e saúde do homem na estratégia de saúde da família: trabalhando com a equipe a pesquisa-ação** [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2010.

SIQUEIRA, B. P. J.; TEXEIRA, J.R.B.; VALENÇA NETO, P. F.; BOERY, E. M.; BOERY, R. N. S.; VILELA, A.B.A. Homens e cuidado à saúde nas representações sociais de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 18, n. 4, 2014.

SIQUEIRA, E. L.; OLIVEIRA, G. R.; MENDES, J. D.; XIMENES, J. M.; MORAES, K. M. Atenção à saúde do homem: trabalhando a percepção do profissional enfermeiro na estratégia saúde da família. **Revista SANARE**, v. 13, n. 1, 2014.

TEIXEIRA, D. B.S.; CRUZ, S. P. S. L. Atenção à saúde do homem: análise da sua resistência na procura dos serviços de saúde. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 31, n. 4, 2016.



VAZ, C.A.M.; SOUZA, G. B.; MORAES FILHO, I.M.; SANTOS, O.P.; CAVALCANTE, M. M. F. P. Contribuições do enfermeiro para a saúde do homem na atenção básica. **Revista de Iniciação Científica e Extensão – REIcEn**, v. 1, n. 2, 2018.